

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barrosa, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barrosa, n.º 46

UM PARTIDO

Os famigerados emprezarios de manifestações para seu uzo e proveito, na capital do reino, promoveram e realisaram a sua jornada republicano-maçonica, até ao Palacio das Côrtes, na segunda feira d'esta semana.

Na sexta-feira anterior, não queriam que fosse votado o projecto das casas baratas, porque esperavam que, na 2.ª feira, a turba-multa da escumalha e dos inconscientes arrebanhados por dirigentes espertalhões, exercesse coacção moral na camara dos deputados, ou, pelo menos, recorrendo ao tumulto e aos vivas á republica, conseguiriam não fosse votado o projecto.

Depois viriam espalhar aos quatro ventos da publicidade que os liberaes haviam alcançado um triumpho sobre os reaccionarios, não deixando votar aquelle projecto, que elles só consentiriam passasse, se dos beneficios concedidos a todas as associações, inclusivé as jacobinas, fossem excluidas as associações religiosas!!

Mas felizmente ainda ha um partido, que honrando-se de ser liberal pelas suas tradições, e pelos seus actos, tem a cohesão, a força, e a orientação precisas para, mesmo fóra do poder, governar, e oppor um dique de são criterio e bons principios, á onda dementada dos agitadores, dos demolidores, que se tornam atrevidos ante a fraqueza de um governo bi-fronte, sem prestigio e sem coragem.

Esse partido é o glorioso partido progressista.

Foi elle que pelos seus representantes na camara electiva com os seus alliados henriquistas, fez passar, na 6.ª feira passada, o referido projecto.

Foi elle quem não consentiu na intolerancia dos republicanos, que com seus constantes apartes queriam abafar a palavra do illustre deputado nacionalista.

Foi elle quem pela voz do seu correligionario sr. dr. Araujo Lima, increpou o sr. ministro da justiça, que anda entendido com os jacobinos, por não se ter levantado, como sempre fizeram os seus antecessores, para repellir os ataques do sr. Bombarda, medico de Rilhaóles, á Curia Romana, e á

religião do estado, o que foi, felizmente, rebatido brillantemente pelo illustre deputado progressista.

E perante essa turba multa que cercou o Palacio das Côrtes, arrastada por politicos e maçonicos, que só miram a derruir o existente para dominarem ou tripudiam á vontade, ainda foi o partido progressista com os seus alliados, que mantiveram o prestigio e a independencia do parlamento, a autoridade do governo e o respeito devido ás instituições vigentes e á religião do estado.

Deputados regeneradores e dissidentes, uns porque já ha muito estão mancomunados com os republicanos, outros porque na sua fraqueza moral, sem firmeza de principios, e sem um chefe prestigioso que discipline e oriente tem medo de ser apontados como reaccionarios, fizeram causa commum com os republicanos.

Se não fosse a maioria, composta de progressistas e henriquistas, unida e forte, embora não muito numerosa, collocar-se ao lado do governo e da Constituição, os radicaes ficariam n'aquelle dia senhores da situação e vingariam todos os seus propositos.

Quem sabe, mesmo, até onde iriam na sua audaciosa arremetida.

Se acaso conseguem galgar por cima de todos e de tudo, como lhes foi facil galgar por cima das inoffensivas carteiras, elles viriam para a rua e á frente de 30 ou 40 mil pessoas que cercavam o Parlamento, quem sabe o que elles fariam?!

Mas não. Ainda bem que houve 58 homens que, á voz de um illustre estadista, como é o sr. conselheiro Moreira Junior, e em nome de um partido que, sem revogar o seu programma liberal, sabe manter e deffender a ordem e as instituições, nobre e lealmente se oppozeram aos manejos demolidores, que a fraqueza e a duplicidade ministeriaes deixaram avançar até ao Parlamento, n'um evidente proposito de coacção, que o sr. presidente do conselho devia ver e devia ter evitado.

Os monarchieos e os catholicos, devem ter visto bem quem soube deffrontar-se e conter a onda dos radicaes, dos demolidores.

O governo conheceu então quanto vale a expectativa beneyola de um partido forte e bem dirigido, que não lhe pede favores e só quer que governe bem.

E o paiz e o rei devem ter comprehendido que precisamos de um governo de homens de principios, decidido e forte, que saiba e possa fazer respeitar os poderes legitimamente constituídos, as nossas crenças e a ordem.

SECÇÃO AGRICOLA

SOUTOS

—Os soutos ou mattas de castanheiros, não occupam em Portugal tão extensas superficies, como os montados e pinhaes.

E' para notar, que elles têm uma grande importancia e formam por vezes macissos consideraveis.

A menor abundancia d'estas mattas, não provem de terem menos prestimo do que outras, nem de raras vezes se lhe de parem boas condições de existencia; é motivado por um lado porque a sua semente é bastante pezada e não consegue ir a grandes distancias, naturalmente como o pinheiro e outros; por outro lado é a grande falta de meios de transporte, nas regiões montanhosas do paiz, onde o castanheiro principalmente habita.

Prova-o o facto de se terem creado bons arvoredos de castanheiro, em certas localidades, como em Portalegre e no Fundão, quando se abriram vias de comunicação e se deram melhores condições economicas.

Por esta falta tem recebido o castanheiro um tratamento mais agricola do que florestal, diligenciando-se obter fructo, que é de facil transporte e de consumo assegurado.

Geralmente explora-se esta arvore, pelas madeiras meúdas que produz em poucos annos, quando haveria vantagem em exploral-o, pelas madeiras grossas e de valia; que de resto se alcançariam ao cabo d'um periodo de tempo, em nada superior ao que gastam os pinhaes, para entrar na phase de melhor produção.

As mattas de castanheiro deixam-se estender por toda essa grande superficie dos baldios, que o municipio ahi tem improductiva, e que durante o praso de quarenta e cinco annos, podia tirar-se d'ahi um lucro liquido de milhares de contos; attendendo, ainda, a que isso influiria, d'uma maneira muito sensivel para a beneficiação do clima.

O castanheiro deve merecer maiores cuidados, porisso que dá madeiras excellentes e de collocação segura, ainda em concorrência com os pro-

ductos similares estrangeiros.

Esta arvore, pela espessa sombra que projecta no solo, pela frescura que produz na atmosphera e pela grade altitude a que sobe, é d'aquellas que tem uma influencia mais accentuada e benéfica, sobre o clima e regimen dos cursos d'agua.

O castanheiro começa a fructificar-se aos 8 ou 10 annos, mas só dos 20 em diante dá produções regulares.

Cada arvore pode dar 150 a 200 l de castanhas e só excepcionalmente se registam produções de 400 l.

Não é planta invasora, porque a sua semente é pesada, não se disseminando naturalmente para longe.

Cresce rapidamente e mantém vegetação vigorosa até aos 80 annos, ou até mais tarde. Póde viver 300 a 600 annos mas em edade não muito avançada, o tronco é atacado pela carie e torna-se óeo.

Attinge ás vezes grandes dimensões, sobretudo em grossura, havendo castanheiros em algumas localidades que medem de 8,ª a 14,ª 5 de circunferencia de tronco.

O lenho do castanheiro, tem textura fibrosa e compacta, o cerne é amarellado e bem determinado do alburno, que apresenta cor mais clara.

A carnificação do lenho é precoce e rapida, por isso a madeira é de boa qualidade, mesmo que provenha d'arvores novas.

O numero de camadas lenhosas que constitue o alburno é pequeno, 3 a 6, e a proporção do seu volume para o do tronco, é em media de 2 decimos.

No castanheiro e carvalho, ao contrario do que succede no pinheiro, a zona de primavera conserva sempre espessura mais constante, seja qual for o seu crescimento; o que varia em cada camada de crescimento annual, é a zona do Outomno, que é tanto mais larga quanto maior for o vigor da vegetação.

Assim é que os castanheiros de crescimento mais prompto, produzem melhor madeira; porque é mais fibrosa.

O castanheiro rebenta com muita força quando se faz a amputação total ou parcial do seu tronco, e só perde esta facilidade depois de velho e enfraquecido.

Esta facilidade de se renovar por meio de rebentos, torna o castanheiro uma das arvores mais propicias, para a exploração em talhadio.

L. MARÇAL.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 5 de Ago. to

E' hoje o dia de Nossa Senhora das Neves; ha grande festa e concorrida romaria das Neves, em Mijães, concelho de Vianna do Castello, e festa

tambem á Virgem da mesma invocação em Viatodos, do nosso concelho. Esta festa celebra-se este anno com deusada solemnidade, cantando n'ella a sua primeira missa o meu estimavel amigo Padre José Joaquim Garcia d'Oliveira, considerado filho do meu velho amigo Joaquim José d'Oliveira.

Um mal estar de saude, conjugado com as minhas enxaquecas de velhice, restos de rheumatismo impertinente, não me permittiu que eu fosse tomar parte em uma festa que sempre me cála na alma pela sua imponencia e pela sua importancia religiosa e social.

A' hora a que lhes estou escrevendo deve de estar em festa alegre a casa do meu presado amigo Joaquim José d'Oliveira; e, associando-me a essa festa intima, felicito d' aqui toda a ex.ª familia Oliveira, e abraço o novo e esperançoso sacerdote, que pela sua intelligencia e pelas suas virtudes, vem honrar o clero portuguez.

—Já que estou com as mãos na massa, não deixarei de lembrar a alguns ecclesiasticos, que não ha ainda muito tempo, accusava-se de pouco orthodoxo o partido progressista e de menos correctos os sacerdotes filiados n'este antigo partido historico a que se penitenciam pelo erro em que estavam e pelas injustiças que faziam.

Vejam o que se passou na camara dos deputados por occasião da discussão do projecto sobre as casas baratas, e na sessão de 2.ª feira passada por occasião das arruaças liberticidas, que pozeram a capital em sobresalto e o parlamento em pantana.

Vejam quem salvou a situação. Mais nada.

—Recordam-se do que eu aqui lhes disse na minha carta de 5.ª feira, a proposito do sr. Bombarda?

Este patrono dos doidos de Rilhaóles, disse na sessão de 26 de Julho passado, na camara electiva que: «os beneficios das congregações são manobras vis, vilipendiosas, hypocritas, para dominar as consciencias»; e que «as Officinas de S. José, Asylo do Bom Pastor e Recreatorio do Carmo, são mentiras e só mentiras». Lembram-se?

Pois este mesmo sr. Bombarda, em corpo e alma, quando em 1898 visitou a Officina de S. José, no Porto, escreveu por seu punho no livro dos visitantes o seguinte:

«A sciencia com trabalho de muitos annos, conseguiu domar o grande problema dos pequenos criminosos; n'um vôo de coração um homem houve, entre nós, que o domou inteiro e n'um relance. E com o coração e só por elle, fez obra toda maravilhosa, como é esta abençoada instituição—que uma sociedade não consegue realizar em toda a sua extensão...

A elle, que é um santo, o meu commovido applauso».

Leram? Ora digam-me francamente: quando é, que o sr. Bombarda tinha juizo, quando, ha 11 annos escrevia e pensava assim, ou agora, que diz serem as Officinas de S. José uma mentira e só um mentira?

O que eu não sabia, é, que a loucura é molestia contagiosa; mas, pelo visto, o contacto com os doidos de Rilhafolles, fez com que o sr. Bombarda perdesse o juizo, que tinha ha 11 annos! ou estava tólo então, ou está hoje doido; não ha fugir d'aqui; mas como o dito sr. Bombarda declarou na camara que estava furioso, camisa de força a elle e deixa-lo grialá no meio dos doidos,

Ao que me informam, foi uma necumite, que o reduziu a este tristissimo estado.

—Esteve imponente e concurridissima a festa do triduo em Roriz.

O orador, que foi, como lhes disse, um ecclesiastico do Montariol, houve-se distinctamente e de modo a honrar aquelle instituto de estudo e de religião; a musica da Officina do Menino Deus, desempenhou brilhantemente as peças, que tocou, do seu vasto repertorio, e no côro, nada deixou a desejar. Muito bem. Felicito o seu zeloso director e mestre. Pena foi, que o sr. Bombarda, não estivesse a ouvir a banda dos pequenos, e junto ao que toca o bombo... para que este, com a maceta do dito, lhe fosse abrindo os olhos para ver se aquillo é mentira ou é verdade!...

—Os milhares continuam a sustentar o melhor aspecto por todas as freguezias d'este Valle, promettendo uma colheita abundantissima de milho, o que constitue a cultura principal d'estes sitios.

A vinha tambem não tem soffrido, sustentando-se animadora.

—Partiram hoje para Viatodos, a tomar parte na festa de missa nova, a que já me referi, os meus amigos, Abbade de Alheira e sua ex.^{ma} irmã, Abbade de Roriz e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

—Principiam hoje, na freguezia de Lijó, as prégações no triduo do SS. Coração de Jesus.

—Consta estar despachado para a Igreja de S. João de Villa Boa, o parcho de Valões, do concelho de Villa Verde.

Passem bem e até á semana.

PANCRACIO.

NOTAS LOCAES

A UIVAR...

—Por falta de espaço não respondemos, no nosso ultimo numero, á parva local do penultimo numero da «Folha», intitulada—«A' trêta».

O mastim felino que, do covil aonde rasteja, raivoso, a sua pelle chaguenta, nos salta, tentando morder-nos, está quasi hydrophobo...

Dissemos aqui que o sr. Reis Valle, por não ter defendido these, exercia illegalmente a clinica. E' a lei que o determina. Pois o mastim, em vez de se revoltar contra a lei, rosna raivosamente e investe de novo contra nós, procurando morder o bico da bota com que o desviamos ao primeiro assalto.

E então, espumando raiva, nós,

os olhos em fuge, manchando o proprio piso, a rastejar, fazejando a terra, como hyena faminta vae buscar o nome de alguém que foi um preclaro espirito, querido e estimado por todos, altamente considerado pelo que valia o seu grande talento, igual ao seu grande character, como se com esse alguem, cuja memoria tenta amesquinhar, se possa estabelecer um *sumilés* em defeza do homem de Barqueiros!

Ora bolas! Mas para quem imagina que está escrevendo o rafeiro que deve saber, se não é positiço, o quanto valia o cerebro do barcellense illustre de cuja sepultura se aproximou, uivando os seus rancores?! Infamissima profanação!

„A Folha da Manhã“

—Completo 30 annos de existencia, este nosso collega local, orgão do partido regenerador d'este concelho.

A «Folha da Manhã» está em campo absolutamente opposto ao nosso. Somos adversarios intransigentes, lutando, já ha annos, com ardor intenso, cada qual pelo seu partido, e por certo, já agora, continuaremos, n'esta refrega, a que não podem fugir os que, como nós, fallam em nome de um agrupamento politico.

Este facto, porém, não inibe a pratica da boa cortezia, sempre bem cabida, mesmo *vis-a-vis* de adversarios facciosamente orientados; e por por isso é que, pelo seu anniversario, enviamos á «Folha da Manhã» os nossos cumprimentos.

Post-scriptum

—O das bombas da «Folha» suppondo que depois da nossa ultima local a respeito do sr. 2.º commandante dos Bombeiros, estavam prohibidos de voltar ao assumpto, em vez de recolher as embrietas, volta a intrigar, mas d'esta vez muito contente, cantando victoria, porque, diz elle, nós fugimos.

Está enganado. Não fugimos. Sómente queriamos terminar uma polemica de que não resulta vantagem para a Associação dos Bombeiros, que não atacamos agora nem nunca, e que servimos mais com a critica verdadeira que fazemos a alguns dos seus membros do que estes concorrendo para o seu desprestigio.

Ninguém fugiu, pois. Dissemos o que tinhamos a dizer, nada retirando, porque a verdade não retira, e só depois é que escrevemos a ultima local.

Aqui ninguem ataca a corporação dos Bombeiros, ouçam bem. Sómente se criticam faltas deploraveis para que se não repitam em momentos de perigo que demandam a maxima lucidez.

Mais nada. Isto não é atacar a instituição benemerita do corpo de salvação publica. Antes é servi-la e ao publico, ainda que muito custe a vaidade dos que pretendem entrincheirar-se na sympathia que a todos os barcellenses merece a corporação dos Bombeiros.

«Agora dizem que viram (?) mas que lhes não é permittido confirmar...» Isto publica a «Folha» como escripto por nós.

Se não soubessemos com quem lidamos, surprehender-nos ia a vil deslealdade.

Mente quem escreveu semelhante velhacaria.

O que aqui dissemos, foi o seguinte:

«—A respeito de Bombeiros ainda a «Folha» se nos dirige aggressiva, e, sobretudo, sem justiça, porque, deve saber, embora lhe não seja permittido confirmar, o que aqui foi escripto.»

Como o leitor vê temos pela frente um deturpador abjecto que não olha a meios para conseguir os seus fins.

Para lhe castigar o desvergonhamento bachico é que nós voltamos em *post-scriptum*, afirmando, mais uma vez, que não se atacam aqui associações prestantes, ainda que nellas estejam os nossos maiores inimigos.—Sómente se critica e criticará tudo o que for demolidor do seu prestigio e ordem. Neste caminho não ligaremos importancia a ameaças pedantescas.

Continuaremos se quizerem e se valer a pena.

AS CAIXAS REGISTRADORAS "NATION AL" tem dado provas da sua solidez, trabalhando continuamente ha 25 annos em diferentes paizes, e em Portugal desde 1901. A VENDA BREVEMENTE NESTA VILLA

O BOMBARDEIRO DA „FOLHA“

—Já aqui fallamos, em tempo, d'este porco bicho, quando elle *seringava*, alli, das columnas da «Folha», fustigado pela verga com que, de longe, lhe zurziámos a lombada. E então centamos do bicho o que do mesmo escrevera algures Camillo. O animalzinho surge de novo encadernado em montanhez.

D'esta vez traz marmeleiro, decerto para com elle lhe quebrarem as gaitas, se gaitas tem os *bombardiros*, o que não assevera o terrivel polemista e grande romancista.

Mas recordam-se ainda os leitores do que aqui escrevemos a proposito do bicho repelente?

E' provavel que não; e como elle volta a *seringar*, repetimos a transcripção:

«O *bombardiro* é uma pequena besta mansa, carnívora, do Senegal.

Quando se vê em perigo, aquelle porco bicho golfa da extremidade do abdómen, um liquido explosivo que é fedo-

rento e queima. O *bombardiro* vae fugindo e *seringando*».

E' elle, o proprio, não resta duvida. Toca a desinfectar emquanto as autoridades sanitarias não acordam...

Puff! Que horror!...

—Quem quizer matar a sede com vinho d'um estallo, é ir a casa do José Luiz de Miranda, na antiga rua dos Ferreiros, que o tem lá a vintem.

Tourada

Realisa-se amanhã, na Praça de Touros d'esta villa, a tourada á hespanhola annunciada para o último domingo, mas que por motivo de força maior teve de ser addiada, sendo lidados 7 magnificos touros.

Na lide tomam parte: a signorita Soccorro Montero, que montará um touro depois de lidado; o espada «Jumillano» e o cavalleiro Zuya Bandarilheiros: Paschoa, Motta, «Castellano» «Guerrita-Chico», Campos e os 2 Barbosas.

Robo pharmaceutico

—Fez ha dias exame de pharmacia na Escola Medica do Porto, ficando plenamente approvado com uma honrosa classificação, o sr. Anthero Barreto de Faria, filho do nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. José Alves de Faria, habil pharmaceutico em Barcellinhos.

Ao novo pharmaceutico e a seu estremoso pae, as nossas sinceras felicitações.

Inspeções militares

—Começaram na passada 2.ª feira, no quartel do 3.º batalhão d'infantaria 3, as inspeções aos mancebos recenseados n'este concelho para o serviço militar.

Cultura da cebola

—Na noticia que demos em o numero da semana passada, da reunião que a convite do activo industrial sr. D. José D. m. mech, se realizou no escriptorio da grande fabrica do Serração, afim de se assentar na maneira como deve iniciar se a propaganda para a cultura da cebola, dissemos que o sr. José de Bessa e Meneses declarara «que ia já este anno tratar, na sua quinta da Granja, da cultura da cebola, e que es'a a já certo, pelo que ouvira do sr. D. José, d'ahi au'ceria lucros muito animadores». Foi lapso de reportagem. S. ex.^a apenas disse, que ia fazer, já n'este anno, um ensaio da cultura da cebola, e que estava certo de que esse ensaio seria animador, em vista da lucida exposiçáo do sr. D. José e do que é dado ás previsões falliveis do homem.

—O asinino, unico, que tão grosseiramente se nos dirige na folha regeneradora local a proposito do desvio d'aguas municipaes que, com um desplante assombroso, se está praticando, já ha annos, e agora se repete, não discute porque a discussáo é só para gente. Mas atira, com uma insolencia igual ao desvergonhamento mais insolito, parellhas de coices á verdade, que tenta occultar com subltezas saloias de montanhez muito curto. Não é, a forma que uza, aquella que levanta uma discussáo, por mais dura que ella seja.

E o leitor terá notado que nunca aqui uzamos linguagem tão aspera, senão quando, perante accusações que só fazemos presenciando os factos em que se baseiam, nos arremessam uma adjectivaçáo cavallariça, a falta de argumentação convincente e seria.

Então, só então, temos peccado, pegando no chicote de uma critica severa, é certo, mas absolutamente exacta.

Desculpem os que nos leem, as phrases cortantes que não é possivel evitar quando se tem um temperamento que não tolera a *sem veigo ha* de muito meliante, óco de brio, que a cada passo nos salta ao caminho, sacudido, na loca de odios em que vegeta, pelas chicotadas com que aqui respondemos ás suas arremetidas rancorosas.

Estamos absolutamente certos do que dissemos e mantemos: As aguas do municipio são desviadas em beneficio de um predio da familia do sr. Albino Leite. Vimos nós e diversos cavalleiros, cujo character e respeitabilidade não estão ao alcance dos insultos de qualquer biltre. E a proeza que agora presenciámos é a repetição da que se praticou ha 3 annos, pela qual foi domittido o cantoneiro que o sr. Albino apresentou, falsamente, como victima da camara progressista, e que o mesmo sr. Albino, como já confessou, pediu á camara regeneradora, logo que esta tomou posse, para readmittir como cantoneiro, sendo-lhe novamente entregue o serviço das aguas!!!

Isto são factos e contra factos não ha argumentos que prevaleçam.

O localista tortissimo que espernea, completamente perdido e cego pelos jorros do luz que temos feito incidir sobre o desvio das aguas do municipio mostrando a contextura apodrecida de censores tão ousados como parvos, inventa contradicções nossas, quando aqui temos sempre dito uma coisa: é que, em um *primeiro pr. lio da freguezia de S. João, a. norte da Banca do Neg.º, a candidatura municipal foi arrombada, sendo a agua, que é nossa, desviada para um predio da familia do sr. Al.º, onde ha um grande tanque, e para onde corre a agua em largo rego.*

Isto é que não ha safardana, por mais furioso, que seja capaz de desmentir.

Como é que pretende defender-se o redactor da «Folha»? Falsamente, mentindo com desaforo, como elle mesmo prova quando diz que da camara progressista foi dada ordem para o desvio sempre que a agua prajulica se, o que quer dizer que essa ordem foi só para os mezes de inverno, pela razão muito simples de que no verão a agua não póde prejudicar porque sendo pouca não trasborda.

E, mesmo cobardemente, quando procura esconder-se atraz de uma creança que nada tem com o caso, como que a querer insinuar a cumplicidade de quem a não pôde ter por todas as razões e que antes lhe cabe só a elle. A mais ninguém.

Mas que refinadissima mandrince não escorre de semelhante defeza!

Então quem é responsável, pelo que se passa nos predios dos menores, filhos ou enteados?

Serão essas creanças, por ventura.

Quem, para se defender de accusações veridicas, procura o expediente unico de arremessar aos accusadores o nome de uma creança, se não é uma fera é um parvo?

E pôde lá admitir-se que o cantoneiro, que é sempre um pobre diabo, geralmente cumpridor da ordem dos chefes, com receio de perder o seu ganha pão, assim persistisse em consentir no desvio das aguas, se não tivesse alguém, que, pelos seus correligionarios, o podesse alentar e proteger?!

Ninguém o acredita. Ora, sendo assim, pôde, por ventura, suppor-se, que esse alguém seja aquella menor? Ou o caseiro? Positivamente que não. Logo, só ao sr. Albino temos que nos dirigir e continuaremos por mais que pregue que o predio é d'uma menor sua enteada, que o predio está alugado ha muitos annos, e que se tem recebido sempre a mesma pensão, o que ninguém pretendeu saber.

Fique certo d'isso o «vilissimo canalha» que das columnas da «Folha» nos chama sómente aquillo que é. Não sabemos a quem quer referir-se, dizendo que os progressistas consentiam que um seu correligionario se servisse da agua do municipio, apesar das queixas d'um outro empregado.

Será bom fallar claro para claro lhe respondermos. E a respeito da agua que diz ter sido dada a alguém que já não existe, se é que houve essa tolerancia, o que ignoramos, não nos consta que contra ella alguém reclamasse, demonstrando-se, assim, que não fazia falta. Mas ainda que fosse como diz, nada prova em sua defeza, visto que um erro não justificaria outro.

Finalmente, a pro: o ito d'abundancia d'aguas na villa, sempre lhe dizemos, que apesar d'este anno não terhavido uma secia como nos annos anteriores, não abunda, como diz.

O chafariz do Campo da Feira, ainda ha poucos dias quasi n'ida d'itava; apparecendo, cremos que na 4.ª ou 5.ª feira, a esguchar alguma coisa. Nas demais fontes não ha grande jacto e no hospital já se tem sentido falta.

Isto, em um anno, relativamente abundante d'aguas. Ora se toda a agua se guisa para a villa, e cabe na canalisação, então é que teriamos a tal abundancia que o local se celebra, o milagre á camara regeneradora, que n'ida tem feito serã) consentir no desvio que prov. mas.

Mas que faz o sr. ver-

dor das aguas?—D rne somno: o l r somno: es t epitos mente!

E enquanto elle dorm, a agua vae correndo para o grande tanque da propriedade da casa do sr Albino, sem que este tenha solicitado favor como ainda por cima esse: va l...

Tartufos e velhacos, nós!!!

Mas que impudor revela o gaiato que esvurma semelhante desaforo!

Extraordinario de cynismo, o que vamos vendo.

Ha mais de 15 dias que aqui estamos mostrando á camara um abuso que não pôde tolerar-se e ainda ha dias o desvio existia, como presenciamos!!

Não resta duvida, e n vista d'isso, acerca da cumplicidade do vereador respectivo em semelhante proezil

Mas a camara pôde e deve tomar providencias.

Porque o não faz?

Dia a dia

Fazem annos:

—Hoje, os srs. Alfredo Augusto Dias de Castro Pereira e Abbade Alexandrino José Leituga.

—Dia 10, as sr.ªs D. Ludovina Machado Carmona Gonçalves, D. Maria Rosa de Jesus Lima, e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

—Dia 11, a sr.ª D. Eugénia Furtado d'Antas e o sr. Manoel Guimarães.

—Dia 12, a sr.ª D. Joaquina Lopes d'Albuquerque Esteves e o sr. Domingos Miguel da Cunha Velloso Sotio Mayor.

—Dia 13, as sr.ªs D. Virginia Adelaide de Sá Carneiro e D. Isabel Vallado.

—De Lisboa, regressou ha dias o nosso presadissimo amigo e prestigioso chefe politico, sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nação.

—Chegou ha dias a esta villa o nosso prestantissimo patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, digno Juiz do S. T. Administrativo e vicepresidente da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

—Esteve em Lisboa o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa o nosso estimavel patricio sr. Domingos d'Araujo Passos, empregado d'uma importante casa commercial d'aquella cidade e filho do nosso presado amigo sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives n'esta villa.

—Já se encontra n'esta villa o nosso amigo, sr. Manoel Carmona Coelho Gonçalves, que ha dias concluiu o curso dos lyceus, filho do nosso prestimoso amigo, sr. Comendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Com sua familia partiu para a sua casa de Encourados, o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, digno advogado e notario n'esta comarca.

—De visita ao nosso amigo sr. José Alves de Faria, esteve n'esta villa o sr. Francisco

d'Amorim Pessoa, secretario do illustre ministro das obras publicas, filho do sr. tenente-coronel Amorim Pessoa, antigo commandante do 3.º batalhão d'infantaria 3.

—Entrou em franca convalescença da grave enfermidade que ultimamente o acommetteu, o nosso amigo sr. José Lopes Varella d'Albuquerque.

—Esteve em Barcellos o sr. Padre Candido Boaventura Rodrigues, digno abbade de Riba de Mouro, (Monsão).

—Esteve na sua casa d'Azurara, Villa do Conde, o nosso amigo, sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Tem estado gravemente enferma a ex.ª sr.ª D. Theziza Benevides. Fazemos votos pelas melhoras da bondosa enferma.

—Está na praia da Povoa de Varzim, o nosso presado amigo rev.º Alexandrino Leituga, digno Pregador Regio.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. José d'Azevedo Menezes, da illustre casa do Vinhal, Famalicão.

—Vimos n'esta villa o nosso presado amigo e correligionario, de Braga, sr. dr. António José d'Oliveira, digno abbade de Maximinos.

—Estiveram no Porto os nossos amigos, srs. Manoel Augusto de Passos e seu filho Manoel d'Araujo Passos.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o nosso respeitavel amigo, rev.º sr. Abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas, illustre Pregador Regio e talentoso collaborador d'este jornal.

—Com sua filha, a ex.ª sr.ª D. Laura Belleza, partiu hontem para Valbom, aonde vae fixar residencia, a ex.ª sr.ª D. Maria Antonia Belleza Paes Moreira, esposa do nosso amigo sr. Major Victorino Paes Moreira, que já allí se encontra, ha mezes, com sua familia.

—Com sua esposa partiu ha dias para Melgaço o nosso estimavel amigo sr. Manoel da Silva, de Barcelinhos.

Mais de 600:000 caixas registradoras — "NATIONAL" — em todo o mundo A VENDA BREVEAMENTE NESTA VILLA

—Vinho puro, que serve para os entendidos, encontra-se na loja do José Luiz de Miranda, na antiga rua dos Pereiros, a 40 reis o litro.

—E' da adega do sr. Abba-de Paes, da Quinta de Quiraz, o maguifico rascante, puro e garantido, que só vende o José Luiz de Miranda.

Festividade

—Na freguezia de Alheira realiza-se, amanhã, uma luzida festa em honra de S. Lourenço, orago d'aquella freguezia.

Como nos outros annos, esta festividade revestirá o maximo esplendor.

—Tem sido premiado em diversas exposições agricolas, a que tem concorrido, o maguifico vinho verde que o José Luiz de Miranda vende a vintem.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Paz do districto da Sé da cidade e comarca de Braga, correm editos de trinta dias a citar Patricio Gonçalves Velloso e mulher Maria Amelia da Silva, moradores que foram no logar de Medella, freguezia de S. Romão da Ucha, d'esta comarca de Barcellos, actualmente auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de dez dias, depois de findo o praso dos editos, pagarem a Herculano dos Santos Pereira, solteiro, maior, negociante na referida cidade de Braga, a quantia de 115760 reis, juros e custas, ou no mesmo praso impugnarem, querendo, sob pena de á sua revelia serem logo definitivamente condemnados e seguir a acção os seus devidos terminos.

E outrosim para no praso de cinco dias posteriores aos dos editos, se opporem ao arresto que se lhe fez a requerimento do mesmo auctor.

Está conforme. Lama, 7 de Agosto de 1909.

O Juiz de Paz do districto de Santa Maria de Gallegos,

Joaquim José da Fonseca.

O escrivão,

Manoel Joaquim Gonçalves Ferreira.

Annuncio Comarca de Braga 2.ª publicação JUIZO DE PAZ DO DISTRICHO DA SÉ

Pelo cartorio do escrivão d'este districto, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Patricio Gonçalves Velloso e mulher Maria Amelia da Silva, proprietarios, moradores que foram no logar de Medella, freguezia de S. Romão da Ucha, districto de Paz de Santa Maria de Gallegos, comarca de Barcellos, e hoje auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, depois de findos os editos, impugnarem, querendo, o pedido na acção commercial que lhe move Herculano dos Santos Pereira, solteiro, maior, commerciante, da cidade de Braga, sob pena de serem definitivamente condemnados e seguir a acção aos ulteriores termos.

São tambem intimados para nos cinco dias posteriores ao fim dos mesmos editos, opporem, por meio d'embargos, a opposição que tiverem ao arresto que lhe moveu o mesmo Herculano dos Santos Pereira, por appenso á dita acção.

Braga e Sé, 24 de Julho de 1909.

Verifiquei. O Juiz de Paz da Sé, Loureiro, O escrivão, Antonio Gaspar Carneiro Vilhena.

Vende-se

na freguezia do Louro, Famalicão, uma morada de casas torrese eirados de lavradio, com arvores de vinho e fructiferas, junto á estrada que vae d'esta villa para Famalicão; Campo das Pontes, tambem com arvores de vinho, junto á mesma estrada; Bouça do Forno, de matto, pinheiros e carvalhos; Leira do Póço, de lavradio.

Na freguezia de Mouquim:—uma bouça de matto, com carvalhos.

Quem os pretêndur, queira dirigir-se ao seu possuidor: José Maria de Jesus, freguezia de Barcelinhos—Barcellos.

LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—le Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e omates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, batatas, doze do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

1 Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimantar, Douró, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

Grandes armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Conveniencas da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adiantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registrada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos emq'anco para reparições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, nunc-radores, timbragens a côros ouro, relevos,

monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhotes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, o grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphica—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-ehromo para scriptorio com bloque.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chímicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pincois etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Adubações acomodadas ás culturs

Alem de marcas feitas para muitas culturs existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturs:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importação acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS

